
#TudoPreto:
A Atuação dos Movimentos Sociais Negro Reaja ou será mort@ e Pretas por Salvador no Instagram¹

Lídia Sacramento de SOUZA²
Lucas Alves do NASCIMENTO³
Railan Santos SILVA⁴
Sandra Regina Costa de JESUS⁵
Lidiane Santos de Lima PINHEIRO⁶
Leonardo Santa Inês CUNHA⁷
Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Salvador, BA

RESUMO

O trabalho em questão tem como objetivo analisar a atuação dos movimentos sociais negros no Instagram. Toma-se como base da pesquisa os autores Alcântara (2014 e 2015), Nunes (2019) e Peruzzo (2015) para elucidar a historiografia e o funcionamento dos movimentos “Reaja ou será mort@” e “Pretas por Salvador” dentro do ambiente digital e na compreensão de como a plataforma digital, que seria utilizada no princípio para compartilhar fotos, agora se transforma em um espaço de identificação e lutas sociais. Como metodologia para realização do estudo será feita análise de conteúdo proposta por Minayo (2003) para identificar os elementos que caracterizam a atuação desses movimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento Social Negro; Atuação; *Instagram*; *Ciberativismo*;

INTRODUÇÃO

A rede social Instagram foi criada com o objetivo de gerar compartilhamento de fotos e vídeos. Contudo, com o passar dos anos, este espaço tem gerado interação, expressão e debates que envolvem pautas sociais entre os usuários da rede. Além das questões políticas, são discutidos também temas como gênero e raça. Nesse cenário, é observada uma crescente de conteúdos postados nas redes acerca dessa temática e como

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – ComunicaçãoMultimídia, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Relações Públicas da UNEB, e-mail: liidii_souza@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Relações Públicas da UNEB, e-mail: lucas.mprecisao@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Relações Públicas da UNEB, e-mail: rayllanfranca@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Relações Públicas da UNEB, e-mail: sandrarcj@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas da UNEB, e-mail: lislina@uneb.br

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas da UNEB, e-mail: lscunha@uneb.br

o posicionamento de grupos e entidades políticas está cada vez mais frequente no ambiente digital.

Diante disso, a pesquisa proposta apresenta como tema a atuação dos movimentos sociais negros no *Instagram*. Para falar sobre o assunto, serão utilizados os autores Alcântara (2014 e 2015), Nunes (2019) e Peruzzo (2015) como base para a elucidar o funcionamento dos movimentos “Reaja ou será mort@” e “Pretas por Salvador” e auxiliar na análise da atuação desses movimentos dentro do ambiente digital e na compreensão de como a plataforma digital, que seria utilizada no princípio para compartilhar fotos, agora se transforma em um espaço de identificação e lutas sociais.

Pretende-se entender os fenômenos em rede nas plataformas digitais e, mais ainda, abordar questões raciais tão necessárias para a sociedade. Busca-se falar sobre esse assunto, de modo a mostrar a expressividade da ocupação do espaço digital - a internet - por organizações que prezam pelas necessidades sociais e se colocam como críticos e opositores a um sistema social e político falho e desigual e que não atende ou reconhece os direitos e necessidades de grupos marginalizados, como é o caso do povo negro. Essas organizações se colocam nesses espaços para continuar lutando pela garantia de justiça e direitos sociais e investigar tal fenômeno é uma forma de dar-lhe visibilidade.

Nesse sentido, a pesquisa traz como objetivo principal analisar como acontece a atuação e a interação no *Instagram* dos movimentos sociais negros de Salvador “Reaja ou será mort@” e “Pretas por Salvador”. O primeiro, foi criado com intuito de acompanhar e tornar público o processo de investigação da Chacina do Cabula, bairro localizado na Capital baiana, Salvador, e desde então o perfil é utilizado como ferramenta na luta anti racista, expandindo suas atividades e promovendo discussões a respeito dos abusos sofridos pelo povo preto. Já “Pretas por Salvador” compartilha, através do conteúdo produzido, o trabalho e as reivindicações de mulheres negras que exercem um mandato coletivo e representativo em Salvador como vereadores, além de trazer em seus posts reivindicações e um intenso processo de oposição às intolerâncias sofridas pelo povo preto.

Como objetivo específico 1) realizar pesquisa bibliográfica sobre os movimentos sociais negros e as redes sociais; 2) observar quais tipos de conteúdos são

produzidos pelos movimentos sociais pesquisados; 3) escrever quais as convergências e divergências dos conteúdos produzidos entre os dois grupos. Assim, por meio de observações de fotos, vídeos, legendas, *hashtags* e comentários publicados nos perfis do *Instagram* dos movimentos sociais baianos que se pautam na causa negra, a pesquisa propõe analisar como ocorre a atuação destes grupos no ambiente digital e quais tipos de conteúdos são produzidos por estes. Para estruturar a pesquisa, ela estará dividida em 4 partes, na primeira parte será apresentado o histórico e o conceito sobre os movimentos negros no Brasil, na segunda parte conceituaremos *ciberativismo* e como os movimentos estão utilizando o espaço digital através das redes sociais. Depois será apresentado o passo a passo da análise dos conteúdos coletados dos perfis dos movimentos sociais em questão; na terceira parte serão expostos os resultados obtidos com as análises e, por fim, serão mostradas as considerações finais acerca da pesquisa.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO: MOVIMENTOS SOCIAIS E NEGRO NO BRASIL

Para discutir acerca dos movimentos sociais negros existentes no Brasil, é preciso compreender como se deu e se dá o seu contexto histórico até o momento atual, e, com base nisso, a pesquisa está fundamentada em autores da área de comunicação, movimentos sociais, ciberativismo e movimentos sociais negros, que estudam a influência desses assuntos no território brasileiro.

O movimento negro, como forma de proposta política, ressurgiu no Brasil na década de 70, como explica Domingues (2007): a reorganização política da pugna anti-racista apenas aconteceu no final da década de 1970, no bojo ascenso dos movimentos populares, sindical e estudantil. No período da ditadura militar, as lutas foram mais organizadas e os indivíduos negros, através de união e mobilização nas ruas, conseguiram instituir frentes para lutar contra as opressões que sofriam.

Não existe uma conceituação unificada/consensual a respeito dos movimentos sociais, os conceitos sociológicos são amplos e dependem de alguns fatores que podem ou não se relacionar entre si. Segundo Gonh (2010 e 2011), esses fatores são definidos a partir de diferentes perspectivas como: histórico e estrutural; culturalista e identitárias; institucional, organizacional e comportamentalista.

Pensar em movimentos sociais é pensar em como se formam e se organizam tais agrupamentos para atuar na sociedade. Assim, é necessário estudar os conceitos para

compreender como os pensadores articulam e debatem sobre a organização dos movimentos sociais enquanto norteadora de mobilização, atuação, reivindicação de direitos na sociedade, e resolver questões que estão relacionadas com o racismo, no caso de movimentos negros. A partir disso, Domingues define esse tipo de movimento como:

A luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural. (DOMINGUES, 2007, p.102)

Movimentos sociais são coletivos de indivíduos que se unem em prol de alguma demanda da sociedade. Esses movimentos podem ser divididos entre conjuntural ou estrutural. A diferença está justamente no objetivo que cada movimento possui. O conjuntural surge através das demandas mais urgentes, que surgem de modo espontâneo, e de acordo com a conjuntura do momento, como exemplo, a falta de merenda nas escolas públicas ou até mesmo o aumento do valor da passagem do transporte público na cidade; mas, assim que essas demandas são resolvidas, os movimentos se dissolvem. Já no estrutural ele está relacionado à luta dos movimentos a longo prazo, no qual é necessário liderança, organizações de pautas, e muito debate. Destacam-se no movimento estrutural os movimentos negros, feministas, por moradia e outros. Para este movimento é possível citar o exemplo das cotas nas universidades e outros segmentos públicos pautados pelo movimento negro.

Os movimentos sociais foram frutos de muitas mobilizações presenciais, nas quais era preciso luta/mobilização nas ruas para se atingir os objetivos propostos, além de se criar formas e metodologias para atingir os públicos-alvo. Com os avanços da tecnologia e a facilidade de acesso à internet, os movimentos passaram a buscar novas formas de interagir e até mesmo atingir mais pessoas. Luzivotto et.al. (2017, p. 114) afirma que, apesar de limitações e alguns problemas de acessibilidade, questões relacionadas a usabilidade, saber e conhecimento, a internet proporciona maior participação de interação entre os usuários e, dessa forma, a comunicação é mais rápida e muito prática, ultrapassa inclusive as barreiras geográficas.

2.1 CIBERATIVISMO

Assim como o conceito de movimentos sociais, o de *ciberativismo* também é amplo e, nesse sentido, ele pode ser conceituado como a utilização de NTICs⁸ em ações coletivas e por movimentos sociais (ALCÂNTARA, 2014, p. 22). Não existe uma conceituação única, os conceitos são diversos e surgiram a partir da conjuntura do momento, e como a globalização amplificou as mudanças tecnológicas, os conceitos vão mudando à medida que as mudanças vão ocorrendo tanto no mundo físico como no tecnológico e, como forma de entender melhor do que se trata o *ciberativismo* atual, a partir das demandas tecnológicas e comunicacionais do século XXI, iremos trabalhar com o conceito de Alcântara (2014 e 2015), Nunes (2019) e Peruzzo (2015).

Nunes (2019) considera como *ciberativismo* os movimentos sociais, organizações, ações coletivas e ativismos que se desenvolvem prioritariamente através da internet. Já para Alcântara (2014), o *ciberativismo* possui diversas noções com variados conceitos, distintos e ao mesmo tempo tratados como sinônimos, a exemplo de ativismo e ativismo digital. A atuação dos movimentos sociais na internet como forma de *ciberativismo* cresce na medida em que as mídias tradicionais brasileiras não propiciam um espaço mais igualitário para tratar das pautas pleiteadas pelos movimentos, isso se dá também devido ao monopólio comunicacional, no qual os donos das empresas comunicacionais fazem parte de um grupo seletivo em comparação com a população brasileira. Quando dão visibilidade aos movimentos sociais, tentam deslegitimar a sua luta, cometendo silenciamento e criminalização de tais movimentos, principalmente do movimento negro. Peruzzo (2015) afirma que a representação dos movimentos sociais e sua ação são, frequentemente, tendenciosas, distorcidas e com vistas à criminalização por parte de entrevistadores da mídia tradicional. Nestes termos, os movimentos sociais, a partir do desenvolvimento tecnológico e das redes sociais, buscaram se modernizar e atualizar seus dispositivos de mobilização e visibilidade e, por isso, além de ações voltadas para dar destaque na mídia tradicional, “também desenvolvem canais próprios como forma de se comunicar com a sociedade e se relacionar com seus públicos.” (Peruzzo, 2015, p. 32).

O uso das redes sociais por parte dos movimentos em questão reforça o papel de mobilização e resistência no meio digital. Assim, surgem os ativistas digitais, aqueles

⁸ NTICs: Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

que usam a internet e seus meios para disseminar, mobilizar e atrair visibilidade para o movimento a que pertence. Essa nova modalidade de ativismo digital se dá através do uso das redes digitais como forma de articulação e possibilitador de mudanças na democracia. O uso da internet e seus meios como ativismo *cibernético* ou até mesmo *ciberativismo* surgiu com o desenvolvimento da internet, que perpassou pela criação de blogs, até chegar no uso das redes sociais como *Instagram*, *Twitter* e *Facebook*.

2.2 REDES SOCIAIS E MOVIMENTOS NEGROS

O objetivo inicial das redes sociais foi a facilitação da comunicação, relacionamento, compartilhamento de fotos/vídeos e interações entre os usuários. À medida que o tempo passou, as redes passaram a ser utilizadas com diferentes objetivos, como é o caso do *Instagram*. Segundo o resultado da pesquisa *Global Digital Overview Report* referente aos meses de janeiro de 2020 e janeiro de 2021, os números de novos usuários das mídias sociais equivalem a 490 milhões de pessoas em todo o mundo, totalizando, assim, 4,20 bilhões de usuários de mídia social. O Brasil ocupa a 3º posição no quantitativo de usuários da plataforma no mundo, com aproximadamente 99 milhões de usuários.

Com a sociedade tendo mais acesso a internet, e com diversas plataformas de comunicação e relacionamento surgindo, nasce a necessidade dos movimentos negros atuarem também no meio digital. Com isso, buscam quebrar as barreiras das mídias tradicionais e passar a criar suas estratégias para conseguir ter visibilidade, resistência e representatividade no meio digital.

Em se tratando de representatividade negra, é reduzido o espaço dado aos negros na TV, na mídia e no mercado publicitário, os negros são procurados para fazer comerciais pontuais, a ausência dessa representação se deve a rejeição de uma sociedade com padrões eurocêntricos enraizados, em que a TV reforça estereótipos brancos comprovando a sensação do não pertencimento da população negra que não é representada. A não representatividade negra na mídia ainda é justificada pela falta de profissionais capacitados, o que diferentemente é visto no teatro, que conta com uma grande representatividade de negros atuando ativamente (SILVA, 2019, p.106).

Com a acessibilidade do ambiente digital, ao buscar perfis de movimentos negros e ativismo, os indivíduos negros buscam o sentimento de pertencimento, de se enxergarem através de fotos, vídeos, histórias e vivências. Observando a conversação e

formas de atuação desses movimentos na rede *Instagram*, é possível perceber que nesses perfis as pessoas negras se encontram, relacionam-se, dividem suas experiências, sentem-se ouvidas e lidas, e se sentem representadas. O que reforça a necessidade e importância dos movimentos negros nos ambientes digitais, principalmente na nova conjuntura da sociedade, com o maior índice de usuários conectados nos aplicativos. Ter um perfil no *Instagram* é uma forma de resistência, ocupação do espaço *cibernético* e também indica as novas formas de movimentações, articulações e organizações, através do intermédio dos aplicativos de mídias sociais.

O uso das redes sociais por parte dos movimentos não se limita apenas à ocupação do espaço digital como forma de driblar as barreiras da mídia tradicional, mas também serve como forma de inspiração e de demonstrar representatividade em outros quesitos além da pauta racial, isso fica explicitado em lançamentos de livros por parte de autores negros ou com a publicização da atuação social de profissionais da gastronomia, atores de novelas, modelos, trancistas, historiadores e demais profissionais. Sobre as diferentes formas de *ciberativismo*, Lopes, Nunes e Veloso (2018) afirmam que essas compreensões focalizam e ilustram dimensões diferentes em relação às práticas comunicacionais, sociopolíticas, culturais, econômicas e psicológicas em e nas redes de comunicação digital distribuídas.

Essa representatividade, por meio do *ciberativismo*, demonstra que a resistência negra nesses espaços, vai além das práticas comunicacionais tradicionais, e sua visibilidade não é somente no mês de novembro, quando é comemorado a consciência negra. Neste contexto, os movimentos sociais, negros e o *ciberativismo* são os temas centrais da pesquisa, que juntos vão nortear o desenvolvimento e possibilitar as análises que serão efetuadas nos perfis do “Reaja ou será mort@” e “Pretas Por Salvador” no *Instagram*. Analisar como acontece a atuação no *Instagram* desses grupos é o que se busca como resposta para a pesquisa.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e, será realizado um estudo a partir do método de análise de conteúdos de caráter exploratório. Segundo Minayo (2003), a análise de conteúdo visa verificar hipóteses e/ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto. Portanto, espera-se verificar os conteúdos a fim de analisar a atuação de dois movimentos sociais negros baianos, observando as

publicações nos formatos de imagem e/ou texto feitas no *Instagram* por esses movimentos.

Desse modo, o estudo obedecerá 4 etapas: 1) Observação dos perfis; 2) Identificação das informações a serem analisadas; 3) Unitarização; 4) Categorização dos dados extraídos; 5) Descrição; 6) Interpretação.

A etapa de observação trata-se do processo de estudo de caráter observatório dos perfis selecionados, a fim de se verificar os conteúdos a serem analisados. Por sua vez, a identificação acontecerá por meio dos conteúdos selecionados dos perfis dos movimentos e neles serão identificadas as diferentes amostras de informação a serem analisadas. Nesse sentido, será feita também a codificação dos materiais, para que seja definido um código que possibilite a fácil identificação dos materiais analisados.

Feita a identificação dos materiais, eles passarão por um processo de unitarização. Isso consiste em estabelecer uma unidade de análise, que possibilita a identificação dos materiais a serem categorizados. Os dados, selecionados e separados, serão categorizados a partir do que existir de comum entre eles, podendo ser por semelhança ou analogia. Após essa etapa, a análise será direcionada para o processo de comunicação dos resultados. Para facilitar, na análise serão construídos dois quadros com os marcadores recorrentes nas publicações estudadas para colher os dados aferidos pela pesquisa. Diante das informações coletadas na análise, será feito um exercício interpretativo, a fim de poder explorar todos os dados observados e, portanto, verificar como acontece a atuação dos movimentos sociais negros de Salvador “Reaja ou será mort@” e “Pretas por Salvador” no *Instagram*.

Para realização da análise, serão selecionadas 6 publicações de cada perfil feitas no período de novembro dos anos de 2019 e 2020, a fim de se estabelecer uma base de dados plausíveis a serem analisados. A escolha desse período foi estabelecido dada a relevância do mês para o movimento negro, em especial a data considerado como dia da consciência negra.

Os conteúdos selecionados serão analisados com base em dois quadros aqui elaborados. No primeiro quadro, (ver quadro 1), a análise será descritiva e busca colher os dados para observar o engajamento dos perfis, que funcionam como dados demográficos. Os números de seguidores serão observados a fim de avaliar a quantidade de pessoas que acompanham os conteúdos publicados. O número de publicações, por

sua vez, vai auxiliar na compreensão acerca do volume da produção de conteúdos dos movimentos no *Instagram*. Com a média aritmética de *likes* e comentários, será analisado o nível de interação do público com os perfis e as hashtags mais utilizadas, a fim de registrar a estratégia pretendida por meio dessa ferramenta da rede social utilizada.

No segundo quadro, serão observados os conteúdos de forma mais aprofundada. Os tipos de legendas foram adicionados ao quadro para aferir quais conteúdos textuais estão sendo produzidos pelos perfis. A partir daí, foram adicionadas subcategorias como de denúncia, que implica imputações sobre fatos; de ativismo, quando demonstra engajamento sobre um tema ou pauta social; de exaltação, uma vez que existir uma elevação com louvor do tema da publicação; e de crítica, que se trata de uma análise avaliativa sobre alguma coisa. No marcador titulado como tipo de publicação, serão verificados os registros das ações, atos e intervenções realizados pelos movimentos e divulgados na rede social *instagram*. São adicionados sub-marcoadores para analisar melhor o teor das publicações, como ilustração que se trata de design gráfico feito nas postagens para divulgar ou informar alguma coisa. Serão observados também se há presença de sátiras, que são composições imagéticas com humor crítico, e card informativo, publicação com o objetivo de mostrar ou divulgar alguma informação.

4. OS MOVIMENTOS SOCIAIS NEGROS NO *INSTAGRAM*.

Através dos dados coletados nos perfis em questão e com o auxílio das categorias e subcategorias descritas no quadro 1 de análise descritiva e no quadro 2 de análise de conteúdo, foram obtidos alguns resultados. Numa breve interpretação das informações descritas no primeiro quadro, notou-se que apesar do pouco tempo de ação, numa comparação de tempo de atuação e engajamento na plataforma *Instagram*, o perfil do movimento “Pretas por Salvador”, criado em 18 de junho de 2020, conquistou maior interação e seguidores desde seu lançamento, em comparação ao perfil “Reaja ou será mort@”, criado em 5 de dezembro de 2017. Das informações coletadas, é observado que a quantidade de conteúdo digital produzido pelo perfil “Pretas por Salvador” supera o número de 319 publicações do perfil “Reaja ou será mort@” em 411 posts, totalizando 730 postagens, desde seu lançamento na plataforma digital (ver figura 1 e 2).

Quadro 1 - Resultado de análise do engajamento dos perfis

Perfil	Reaja ou será mort@	Pretas por Salvador
Número de seguidores	8.810	5.565
Número de publicação	319	730
Média Aritmética (MA) de likes	130,83	234,83
Média Aritmética (MA) de comentários	2,6	5,83
Hashtags mais utilizadas	#Reajaouseramorto #Reajaouseramorta	#Pretasnopoder #Pretasporsalvador

A partir daí, nota-se que, apesar da distinção entre números, há em ambos os perfis interações com os seguidores por meio de likes e comentários obtidos nos conteúdos produzidos pelas páginas, pelo fato de protagonizarem ações para lutarem por causas raciais e que realça sua importância tanto no aspecto de reivindicação de pautas quanto no processo de divulgação e comunicação sobre suas ações.

Figura 1 e 2 - Perfis dos Movimentos Sociais.



Fonte: *Instagram* (2020).

Sobre a subcategoria "média aritmética de likes e comentários", os resultados ficaram entre 130,83 no “Reaja ou será mort@” e 234,83 no “Pretas por Salvador” na média de likes e 2,6 e 5,83, respectivamente, na média aritmética dos comentários por post. Isso reafirma a maior interação entre a página “Pretas por Salvador” e seus seguidores. Em números exatos, o total de likes da página “Reaja ou Será Morta” atingiu 785, enquanto o número de comentários ficou em 16 numa somatória entre os 6 posts selecionados durante o período de novembro, assim como a página “Pretas por Salvador” atingiu o total de 1.409 likes e 35 comentários também na média de posts coletados durante o período em questão (ver figura 3 e 4). Esses dados mostram que os

movimentos conseguem alcançar e propor interação com vários usuários a partir de seus conteúdos digitais.

Figura 3 e 4 - Representação do número de *likes*



Fonte: *Instagram* (2020).

Quanto ao uso de hashtags, foram selecionadas as duas mais utilizadas por cada perfil. Notou-se a partir daí que as hashtags servem como referências de busca, estando associadas a todos os posts das páginas. Uma vez que tais hashtags sejam identificadas na ferramenta de busca da plataforma, qualquer usuário terá acesso aos vários posts da página em qualquer momento desde sua criação, sendo elas #Reajaouseramorto ou #Reajaouseramorta e #Pretasnopoder e #Pretaspor salvador (ver figura 5 e 6).

Figura 5 e 6 - Uso de *Hashtags* na legenda



Fonte: *Instagram* (2020; 2019).

Relativo aos tipos de publicações, é observado no quadro 2 publicações que se encaixam em mais de uma categoria. Nesse sentido, a maior parte das publicações analisadas foram entendidas como sendo de caráter ilustrativo e card informativo, totalizando 9 publicações em cada uma dessas categorias (Ver figura 7 e 8). Na categoria representatividade pode-se observar 7 publicações, o que destaca a presença do movimentos sociais no espaço digital com um caminho para se disseminar

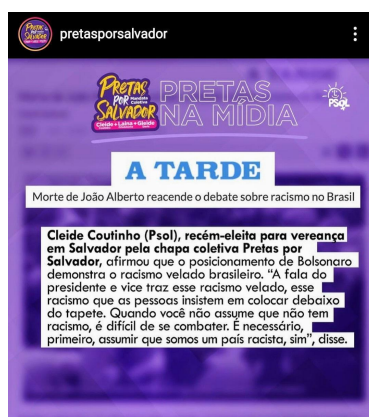
representação do povo negro por meio da divulgação de lançamentos de livros e chamadas referentes à lives com discussão de nomes importantes na intelectualidade negra como Machado de Assis e outros autores (Ver figuras 4 e 8).

Quadro 2 - Resultado de análise do conteúdo

Tipo de publicação		Tipo de legenda	
Atos/Ações	7	Denúncia	3
Ilustrativo	9	Informativo	10
Sátiras	0	Exaltação	2
Card informativo	10	Crítica	1
Representatividade	7		

No entanto, nenhum dos conteúdos observados foram categorizados como sendo de cunho satíro, apesar de observados em outros perfis e considerados de imensa importância por seu cunho crítico e bem humorado. No período analisado, não houve a produção de conteúdo deste tipo. Observado isso, é necessário levar em conta o período limitado de análise podendo haver em outro momento produções de caráter satírico. Outrossim, quando se analisou os tipos de legendas, houve um maior número daquelas cujo objetivo era de informar, representando ao todo dez legendas, a exemplo da figura 9. Por fim, observou-se somente 3 legendas que traziam em seus textos alguma denúncia, 2 de exaltação e apenas 1 de caráter crítico.

Figura 7 - Publicação com recorte da mídia tradicional



Fonte: *Instagram* (2020).

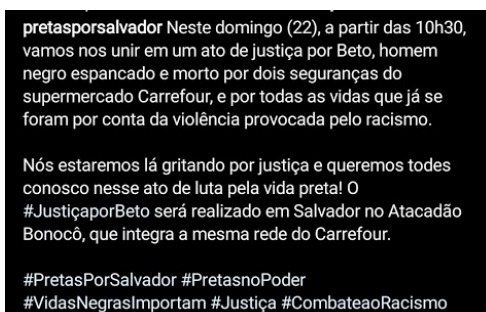
Figura 8 - Publicação de Lançamento de livro



Fonte: *Instagram* (2020).

A partir daí, é possível observar que o que é publicado nas páginas está relacionado com as ações do movimento. Nesse sentido, os cards informativos refletem os atos e ações dos coletivos, como é possível notar na figura 8 do movimento “Reaja ou será mort@”, que trata-se do lançamento da coletânea ‘Maloqueira’, assim como, o recorte da figura 7 do movimento “Pretas por Salvador” referente a uma entrevista dada por uma representante do coletivo ao Jornal A Tarde. Dito isso, é importante ressaltar que um mesmo *post* pode ser enquadrado em mais de uma categoria, sendo o post informativo, ilustrativo, referente a ato representativo, a exemplo das figuras citadas acima.

Figura 9 - Legenda informativa referente a ato.



Fonte: *Instagram* (2020).

O que pode ser percebido a partir da análise, foi como os movimentos usam o conceito de *ciberativismo* na prática através do uso do *Instagram*. Esses movimentos estão no meio digital fazendo muito mais que a representação e ocupação do espaço, estão também contando suas próprias histórias. Eles buscam através de sua visibilidade trazer pautas importantes de luta contra o racismo e discriminação, mas faz também o papel de denunciante, educador e até mesmo surge como inspiração para os indivíduos.

Os perfis escolhidos têm pautas diferentes, um mais voltado para atuação de denúncias contra a violência policial, articulação de movimentos e comunidades negras nas ruas, que é o caso do “Reaja ou será mort@”. Já o “Pretas por Salvador”, por ser um perfil de autoria coletiva, ele é direcionado tanto para questões de representatividade e demandas sociais dos movimentos negros. Constatamos que a maneira de atuação na plataforma do *Instagram* é uma reafirmação do que citamos no referencial teórico no que tange o *ciberativismo*, o uso das redes sociais como o driblador da falta de espaço na mídia tradicional, ao mesmo tempo que reafirma seu posicionamento na rede social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias e redes sociais são importantes ferramentas de comunicação utilizadas pelos movimentos negros. Com a evolução da internet e a falta de visibilidade na mídia tradicional, o *ciberativismo* precisa criar canais próprios, seja para se aproximar dos indivíduos ou para dar visibilidade ao movimento. Dentro das plataformas digitais, os movimentos vem buscando uma forte atuação e mobilização para alcançar cada vez mais novos públicos e aliados em suas lutas e pautas.

Com base na análise dos perfis, pode-se constatar que os movimentos sociais negros baianos “Reaja ou será mort@” e “Pretas por Salvador” estão cada vez mais ativos no *Instagram* e não apenas para dar visibilidade a pauta negra, mas também para trazer representatividade dos movimentos no meio digital.

É importante ressaltar que a pesquisa em questão não teve como objetivo analisar todos os perfis dos movimentos negros de Salvador na rede social *Instagram*, mas sim propor uma reflexão acerca da atuação desses grupos nos ciberespaços e contribuir para fomentar outros estudos voltados a esses movimentos nas mídias, não só no *Instagram*, mas também no *Facebook* e no *Twitter*, como forma de trazer essas pautas e assim promover discussões na sociedade acadêmica sobre os movimentos sociais negros da Bahia.

Por conta do curto período para a realização da pesquisa, não foi possível discutir a interseccionalidade presente nos conteúdos dos perfis e nem adicionar outros movimentos para a composição da análise, ficando como sugestão para as pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Livia Moreira de. **Ciberativismo e a Dimensão Comunicativa dos Movimentos Sociais**: repertórios, organização e difusão. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Centro de Ciências Sociais, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/06/Dissertacao_Livia-Alcantara.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.

ALCÂNTARA, Livia Moreira de. Ciberativismo e movimentos sociais: mapeando discussões. **Aurora: revista de arte, mídia e política (PUC-SP)**, v. 8, n. 23, p. 73-97, 2015. < <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/22474> >. Acesso em: 11 maio. 2021.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, [S.L.], v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-77042007000200007>.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, [S.L.], v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-77042007000200007>.

GOHN, Maria da Gloria. **Teorias dos Movimentos Sociais**: Paradigmas Clássicos e contemporâneos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

LOPES, John Willian; NUNES, Patrícia de Souza; VELOSO, Maria do Socorro Fur[9]tado. Ciberativismo LGBT: uma análise das publicações da iniciativa #votelgbt (brasil). **Anuario Electrónico de Estudios En Comunicación Social**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 112-127, 13 dez. 2018. Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario. <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/disertaciones/a.6984>.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **Cidadania, ativismo e participação na internet**: experiências brasileiras. *Comunicação & Sociedade*, Universidade do Minho, v. 30, p. 297-312, 2016.

MAICOM. Brasil é o 3º país com mais usuários ativos no Instagram em 2021. 2021. In: **Statista e Cuponation**. Disponível em: <https://abcreporter.com.br/2021/04/15/brasil-e-o-3o-pais-com-mais-usuarios-ativos-no-instagram-em-2021/#:~:text=O%20Brasil%20estacionou%20em%20terceiro,brasileiros%20usando%20o%20IG%20diariamente..> Acesso em: 17 maio. 2021.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NUNES, Raul. Atores e práticas ciberativistas no Brasil: o esboço de uma história *cyberactivist actors and practices in Brazil: outline of a history*. **COMPOLÍTICA8**, Brasília, DF, 2019.

PERUZZO, C. M. K. **Representações dos movimentos populares na mídia e como eles se representam: visibilidade pública e perspectivas cívicas**. *Conexão – Comunicação e Cultura*, UCS, Caxias do Sul, v. 14, n. 28 jul/dez. 2015, p. 31-49.

SILVA, Alesandra. Cultura e representatividade negra no mundo da cibercultura. **Grau Zero – Revista de Crítica Cultural**, Alagoinhas, v.7, n.1, p. (93-110), jan/julho. 2019. Disponível em: < <https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/7347> > Acesso em: 14 junho 2021.

TIME DE CONTEÚDO. We Are Social e HootSuite - Digital 2021 [Resumo e Relatório

Completo: digital 2021: os mais recentes insights sobre o 'mundo do digital'. Traduzida por:
Amper. Disponível em:

<https://www.amper.ag/post/we-are-social-e-hootsuite-digital-2021-resumo-e-relat%C3%B3rio-completo>. Acesso em: 17 maio 2021.

VOLPATO, A. N., Luvizotto, C. K., & Versuti, C. D. Visibilidade Como Estratégia, Estratégias de Visibilidade: Movimentos sociais contemporâneos na internet. **Revista.**